

“Educação e Formação de Professores em Tempos Conservadores”

AS DIFICULDADES NA EXPERIÊNCIA DO PIBID ARTES

GT(nº4): Artes

Maria Aparecida Pereira Neves¹

Lívio Diego Duarte Brandão²

Nossa vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Regional do Cariri – PIBID/URCA comprova os debates feitos nas aulas do ciclo didático-pedagógico, quanto aos desafios e limites do ensino de artes na escola, seja no ensino fundamental ou médio, tendo em vista que o Subprojeto Artes atua nos dois níveis. Faremos então, neste resumo, um relato de experiência, no qual elencaremos as principais dificuldades que encontramos para desenvolver nossos processos de ensino no 1º semestre letivo de 2019, através das oficinas que realizamos e do relato das outras integrantes do Subprojeto, mas com foco em nossa atuação no Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante em Crato-CE, que oferece formação em Ensino Fundamental II. A primeira é conseguir fazer com que a escola que acolhe e é beneficiada pelo PIBID entenda qual a missão e forma de funcionamento do Programa, para garantir assim que ele seja executado com qualidade e sem contratempos com a Escola. A segunda é fazer com que a gestão escolar entenda que as atividades de formação e fruição artística que desenvolvemos são tão importantes quanto qualquer outra atividade que a Escola desenvolva, algo difícil tendo em vista o que a própria disciplina na grade curricular e as professoras supervisoras seguem enfrentando. Terceira, desdobramento da anterior, foi a dificuldade que tivemos no começo das atividades de arrumarmos uma sala própria para desenvolvermos nossos trabalhos, pois a escola começou a receber outros projetos e o PIBID começou a ser secundarizado, enfrentando assim o troca-troca de salas e sermos colocadas em ambientes inadequados para as atividades de ensino da arte. A quarta, que diz respeito a nossa formação acadêmica, é a elaboração de mecanismos de trabalho para executar bem os planejamentos das atividades – garantindo uma boa relação entre teoria e prática, mantendo o interesse das estudantes envolvidas, seduzi-las a retornarem nos encontros seguintes e como atender essas proposições com as limitações materiais que enfrentamos, tais como a falta de equipamento audiovisual para mostrar referências da arte. Mesmo com essas quatro dificuldades que enfrentamos, que tornaram o trabalho junto a Escola um tanto árduo, pudemos sair mais fortalecidas, entendendo melhor os problemas que enfrentaremos quando professoras no futuro e com essa experiência poder atuar de modo mais propositivo na resolução das adversidades próprias do contexto do ensino da arte na educação básica.

Palavras-chaves: Formação de Professoras; PIBID; Arte-educação; Ensino de Artes.

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: cidalpj@gmail.com

² Aluno do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: ldd.brandao@gmail.com

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior (Capes).